

Evento: XXIII Jornada de Extensão

ATROFIA PROGRESSIVA DA RETINA (APR) EM GATO SRD JOVEM: RELATO DE CASO¹

PROGRESSIVE RETINA ATROPHY (PRA) IN A YOUNG CAT: CASE REPORT

**Flávia Menezes Tolfo², Anita Marchionatti Pigatto³, Guilherme Rech Cassanego⁴,
Carolina Cauduro da Rosa⁵, Fabiano da Silva Flores⁶, Luis Felipe Dutra Corrêa⁷**

¹Caso acompanhado pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

²Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Alegrete, RS, Brasil.

³Mestranda da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CNPq.

⁴Mestrando da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista Capes.

⁵Mestranda da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CNPq.

⁶Residente em cirurgia veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁷Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Atrofia Progressiva da retina (APR), também conhecida como retinopatia hereditária, é caracterizada por uma degeneração de nictalopia com progressão a cegueira quase sempre bilateral (SILVA, 2017). A APR generalizada, oftalmoscopicamente se define por um índice de refletividade tapetal que tem como consequência a redução progressiva da neuroretina e uma atenuação eventual de disfunção dos vasos retinianos (KOSTLIN, 1998). São raros relatos de APR hereditária em gatos (BARNETT, 1982; GLAZE 2005), existindo mais frequentemente em cães, dentre as degenerações retinianas hereditárias (PETERSEN-JONES, 2005). Inicialmente foram relatados casos em gatos da raça siamês, gatos domésticos de pelo curto (GIULIANO et al, 1999), persa (RUBIN et al, 1973), abissínio e somali (MENOTTI-RAYMOND et al, 2007).

Molecularmente definida, a primeira degeneração de retina hereditária felina foi a que advém na raça abissínio e pode ser comparada à amaurose congênita de leber, um tipo de APR (MENOTTI-RAYMOND et al, 2007), a progressão da doença observada nos abissínios foram



semelhantes nas raças siamesas e aparentadas com siameses (MENOTTI-RAYMONDET et al, 2010). Não há ocorrência de predisposição sexual (BEDFORD, 2005), e os pacientes afetados apresentam inicialmente nictalopia, uma vez que os bastonetes são acometidos primeiro (NARFSTRÖM et al, 2011). Observa-se nesse primeiro momento apenas a perda da visão periférica (SANDE, 2010). À medida que a enfermidade progride, conseqüentemente a morte dos cones, determina-se acromatopsia e menor reflexo pupilar à luz (NARFSTRÖM et al, 2011; SILVA, 2017), que progride até que ocorra a perda completa da visão (SANDE, 2010).

O diagnóstico baseia-se na anamnese absoluta do paciente e no exame oftalmológico minucioso. (HERRERA, 2007). Para um melhor diagnóstico da detecção clínica precoce da APR, devem ser considerados o resultado dos exames complementares de eletrorretinografia (ERG) e ultrassom ocular (SLATTER, 2005).

O objetivo deste estudo é de relatar um gato sem raça definida (SRD) com APR precoce, e seu o diagnóstico em meio ao processo de cegueira como modelo para outros animais.

METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário, um felino, fêmea, SRD de 3 meses. Durante a anamnese a tutora relatou que quando adotou a paciente com 2 meses notou que ela já apresentava certa desorientação, com sinais de que não enxergava, se chocando com frequência em móveis da casa e movimentando-se com bastante cautela pelo ambiente, mas que se alimenta, ingere água adequadamente e não possui acesso à rua, com as vacinas e vermifugação em dia, não havendo outros animais no local. A tutora relatou que teve contato com os filhotes da ninhada e que eles não apresentavam possíveis alterações oftalmológicas, mas que não tinha informações sobre o histórico de parentesco dos genitores, no que diz respeito a possíveis anormalidades hereditárias.

O exame físico foi avaliado primeiramente, a paciente estava com os parâmetros dentro do esperado sem alterações, e iniciamos uma avaliação oftalmológica, onde foi observada sua resposta ao ambiente, incluindo a capacidade de desviar dos obstáculos que eram colocados na sua frente onde ela se locomoveu delicadamente e teste de ameaça onde a paciente não foi responsiva. Foram feitos os testes de reflexo pupilar direto e consensual, paciente não apresentou reflexo de ofuscamento em resposta à fonte de luz, já o reflexo palpebral se

apresentou normal. Não se observaram alterações nas pálpebras e cílios, assim como em aparelho lacrimal (Teste de Jones e Teste lacrimal de Schirmer) e fundoscopia indireta que nos mostrou atrofia do nervo óptico bilateral com falta de vascularização.

Por meio do exame clínico, a paciente foi diagnosticada com atrofia progressiva de retina. Sendo solicitado retorno para acompanhamento da evolução, progressão e realização da eletrorretinografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados oftalmológicos foram consistentes com os relatados anteriormente em gatos com degeneração da retina. (NARFSTRÖM et al, 2011; SILVA, 2017). No caso relatado, foi realizado durante a consulta o teste de obstáculos, com a iluminação da sala presente e ausente. Em ambos os casos, a paciente permaneceu perdida e insegura, principalmente por estar em um ambiente estranho.

A APR, caracteriza-se por ser uma degeneração retiniana hereditária (PETERSEN-JONES, 2005), em caso de confirmação de APR, não há tratamento que possa reverter os danos causados em um animal acometido pela doença (SLATTER, 2005), por isso é ainda mais importante diagnosticar os gatos afetados para ajudar a aliviar o estresse resultante da cegueira progressiva.

Também é importante estar ciente das raças que são afetadas pela APR para evitar cruzar duas raças com histórico de APR. Isso pode resultar no surgimento de APR em uma nova raça até mesmo como no caso de um SRD, sendo evitada reprodução nestes pacientes para controlar essa doença e garantir uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

APR é uma doença rara em gatos, nesse caso atípico por se tratar de uma gata sem raça definida jovem, já que a atrofia progressiva de retina é uma doença que, quando acomete gatos, geralmente são da raça abissínio, somali, siamês e persa e progressiva com passar dos anos.

Palavras-chave: Atrofia. Progressiva. Retina. Gato.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNETT, K. C. Progressive retinal atrophy in the Abyssinian cat. **Journal Small Animal Practice**, v.23, p.763-766, 1982.

BEDFORD, P. G. C. Progressive retinal atrophy in dogs. **Veterinary Record**, v.4, n.15, p.124, 2005.

GIULIANO, E. A & VAN DER WOERDT, A. Feline retinal degeneration: Clinical experience and new findings. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v.35, n.6, p.511-514, 1999.

GLAZE, M. B. Congenital and hereditary ocular abnormalities in cats. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v.2, n.20, p.74-82, 2005.

HERRERA, D. H. **Oftalmología clínica en animales de compañía**. Buenos Aires: Inter-Médica, p.73-83. 2007

KOSTLIN, W. S. Atlas de clínica oftalmológica do cão e do gato. **Alterações da retina, do vítreo e do nervo óptico**. 2. ed. São Paulo: Manole, Seção 3.3, p.133-151, 1998.

MENOTTI-RAYMOND M. et al. Mutation in CEP290 discovered for cat model of human retinal degeneration. **Jornal of Heredity**, v.98, n.3, p.211-220, 2007.

MENOTTI-RAYMOND M. et al. Widespread retinal degenerative disease mutation (rdAc) discovered among a large number of popular cat breeds. **The Veterinary Journal**, v.186, n.1, p.32-38, 2010.

NARFSTRÖM, K. et al. Characterization of feline hereditary retinal dystrophies using clinical, functional, structural and molecular genetic studies. **Veterinary Ophthalmology**, v.2011, n.1, p.30-36, 2011.

PETERSEN-JONES, S. M. Advances in the molecular understanding of canine retinal diseases. **Journal of Small Animal Practice**, v.8, n.46, p.371-380, 2005.

RUBIN, L.F. & LIPTON, D.E. Retinal degeneration in kittens. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.162, n.6, p.467-469, 1973.

SANDE, P. Enfermidade de la Retina Felina. **Archives of Veterinary Science**, v.00, p.1-10, 2010.

SILVA A.C.E. Oftalmologia veterinária. **Alterações da retina, do vítreo e do nervo óptico**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. Seção 3.3 - p. 133-151, 2017.

SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. São Paulo: Editora Roca, v.3, n.2, p.135-140, 2005.